

INDICADORES INDUSTRIAIS

JULHO/2018

Vendas da indústria no mês de julho crescem 15% em relação ao mesmo mês do ano anterior

Com aumento de 15% em relação ao mesmo mês do ano anterior, as vendas da indústria catarinense seguem com crescimento expressivo, de 13,11% no ano. No Brasil, o aumento foi de 5,0%. Os indicadores de massa salarial e pessoal empregado também registraram aumento, mas em níveis menos significativos.



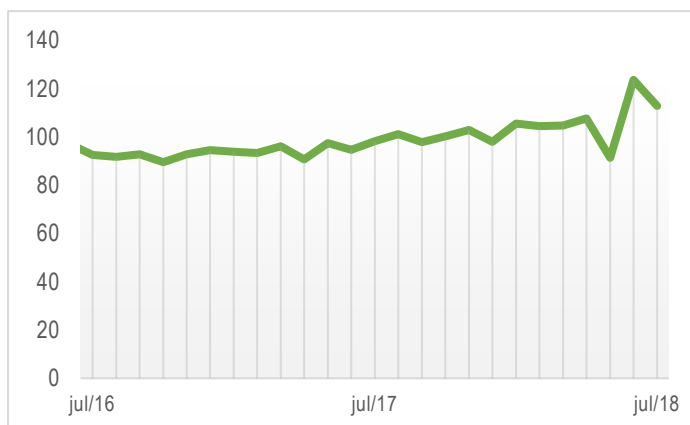
Varição em % dos Indicadores Industriais em Santa Catarina

Variáveis	Julho 18 / Junho 18	Julho 18 / Junho 18 Dessazonalizado	Julho 18 / Julho 17	Jan-Jul 18 / Jan-Jul 17
Faturamento real	-7,39	-8,79	15,46	13,11
Horas trabalhadas	1,47	-0,25	1,03	3,49
Massa salarial real	2,43	1,03	0,25	1,61
Pessoal empregado	-0,74	-0,56	0,48	1,91

Variáveis	Julho 18	Junho 18	Julho 17
Utilização da Capacidade Instalada	79,03	80,36	80,23
Utilização da Capacidade Instalada (dessazonalizada)	79,59	80,60	80,76

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

Vendas Industriais

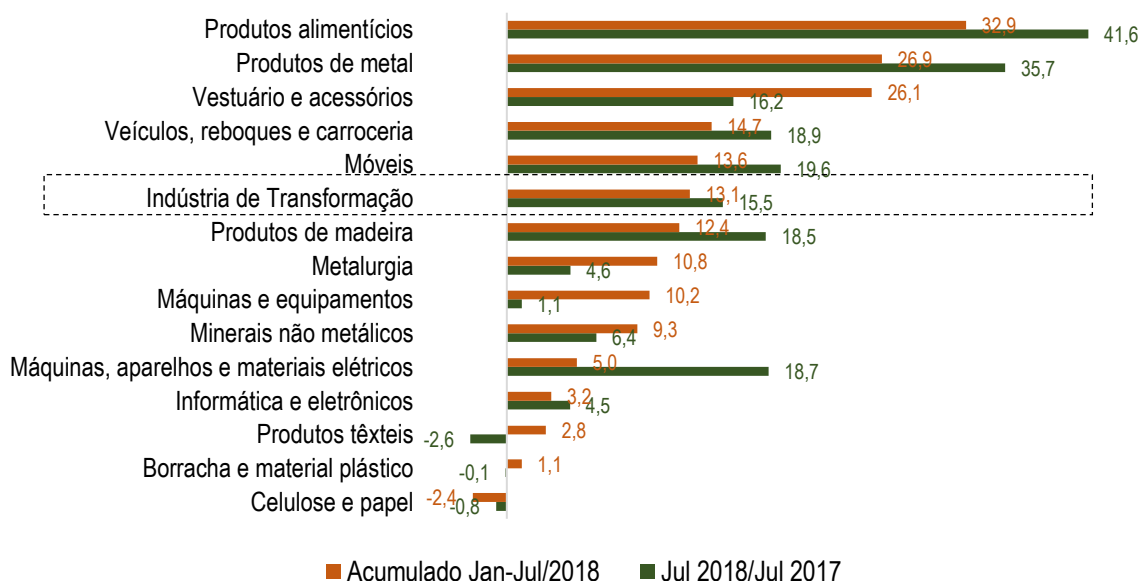


Em julho de 2018, o faturamento real do mês teve decréscimo de -7,4% em relação ao mês anterior, com a influência sazonal, a variação é de -8,79%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, há um crescimento de 15,47%. Das quatorze atividades pesquisadas pela FIESC, 11 tiveram

acréscimo neste comparativo, sendo as maiores variações positivas observadas em Produtos alimentícios (41,63%), em Produtos de metal (35,67%) e em Móveis (19,61%). Já entre as menores taxas estão as atividades de Produtos têxteis (-2,63%), Celulose e papel (-0,77%) e Borracha e material plástico (-0,09%).

No acumulado do ano, o crescimento é de 13,12%, sendo observado avanço em 13 das quatorze atividades, nas quais as maiores ampliações estão em Produtos alimentícios (32,87%), em Produtos de metal (26,86%) e em Vestuário e acessórios (26,13%). Os menores desempenhos ocorrem em Celulose e papel (-2,43%), em Borracha e material plástico (1,08%) e em Produtos têxteis (2,81%).

Gráfico 1 – Variação % do Faturamento (Mensal e Acumulado)

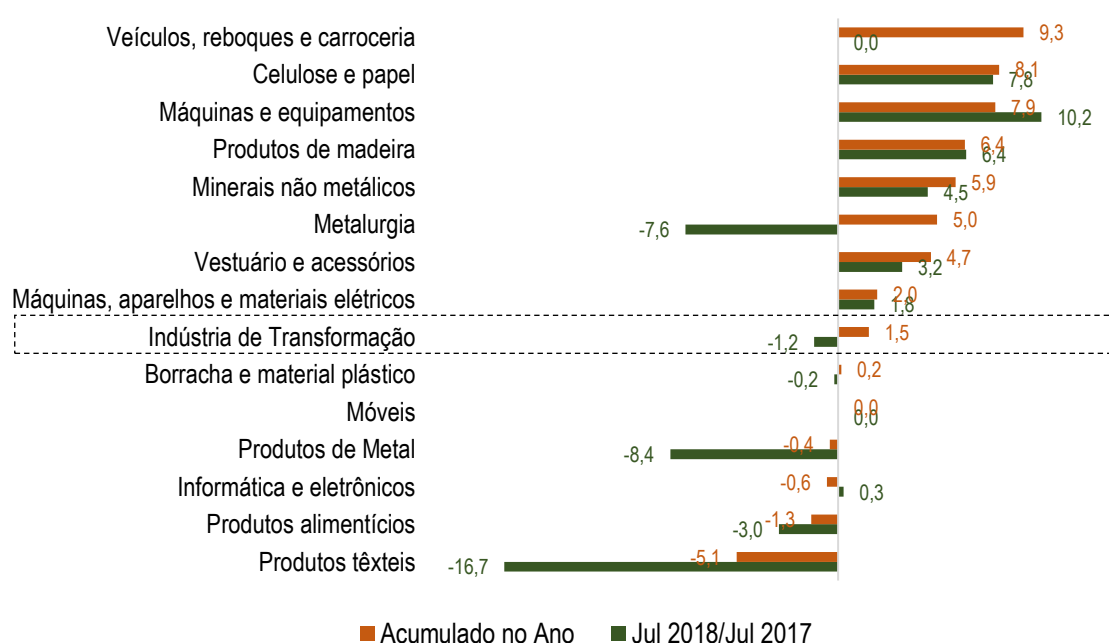


Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada mostrou uma variação de -1,01 pontos percentuais em relação ao mês anterior, com o componente sazonal, a mudança foi de -1,34 pontos. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve decréscimo de -1,17 p.p., sendo que as atividades de Máquinas e equipamentos (10,19 p.p.), Celulose e papel (7,77 p.p.) e Produtos de madeira (6,42 p.p.) tiveram os melhores desempenhos. Por outro lado, estão com desempenhos mais fracos os setores de Produtos têxteis (-16,73 p.p.) e Produtos de Metal (-8,42 p.p.). Deste modo, no acumulado do ano, o indicador acumula decréscimo de -1,2 p.p., informação que pode ser visualizada no gráfico 2.

Gráfico 2 – Variação, em pontos percentuais, da UCI (Mensal e Acumulado)



Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

Massa Salarial

No mês, quando confrontado com mês anterior houve ampliação de 1,03%, valor inferior ao observado para a variável com a influência sazonal (que mostra crescimento de 2,43%). Frente ao mesmo mês do ano anterior, a ampliação é de 0,26%, impactada pelo avanço de 6 dos quatorze setores avaliados pela FIESC, especialmente em Móveis (26,96%), Informática e eletrônicos (16,06%) e Produtos têxteis (12,21%).

No acumulado do ano, o desempenho da Massa Salarial é positivo, com taxa igual a 1,62%, sendo identificado crescimento em 11 setores. Os destaques ficam com Informática e eletrônicos (19,84%), Móveis (14,66%) e Produtos têxteis (10,09%). Já as menores taxas estão nos setores de Borracha e material plástico (-19,56%), Máquinas e equipamentos (-3,68%) e Produtos de madeira (-1,32%).

Gráfico 3 – Variação % da Massa Salarial (Mensal e Acumulado)



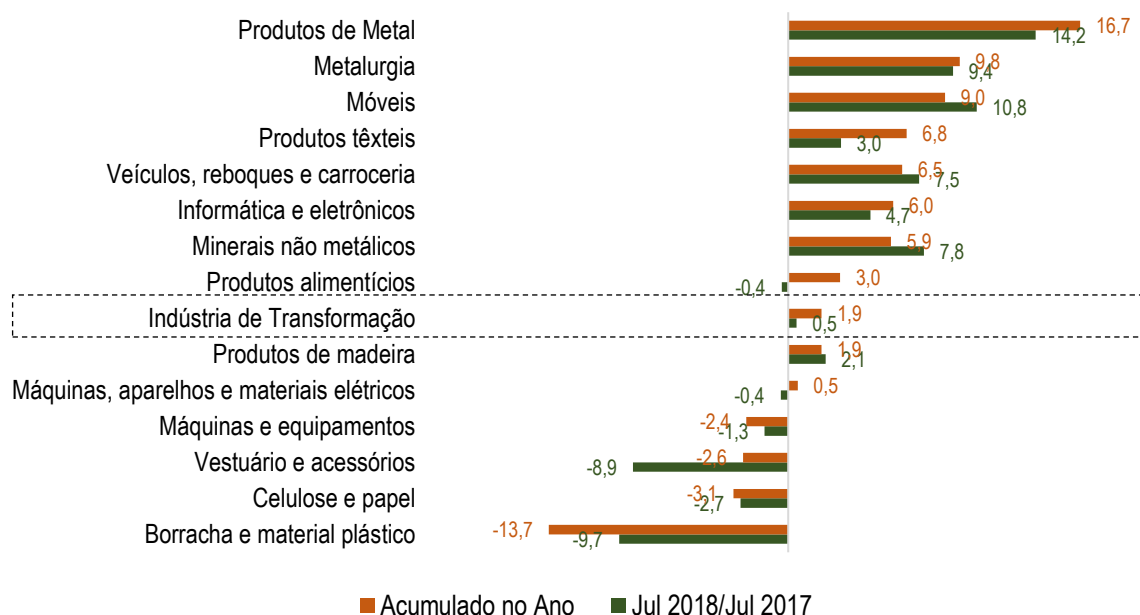
Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

Pessoal Empregado

Em relação ao mês anterior, houve recuo do indicador, no índice dessazonalizado, de -0,56% (enquanto que, para a série original, ocorre redução de -0,74%). No comparativo com o mesmo mês de 2017, a variável mostra aumento de 0,49%, puxada pelo incremento em 8 dos quatorze setores de atividades, especialmente em Produtos de Metal (14,18%), Móveis (10,79%) e Metalurgia (9,44%). Os impactos negativos no pessoal empregado são sentidos principalmente em Borracha e material plástico, que teve taxa de -9,69%, além de Vestuário e acessórios (-8,89%).

No ano, o índice mostra um acréscimo de 1,91%, com ampliação de 10 dos quatorze setores avaliados. Dentre estes, as maiores variações positivas estão nos segmentos de Produtos de Metal (16,73%), Metalurgia (9,83%) e Móveis (8,98%), enquanto em Borracha e material plástico e Celulose e papel os desempenhos foram de -13,71% e de -3,14%, respectivamente.

Gráfico 4 – Variação % do Pessoal Empregado (Mensal e Acumulado)



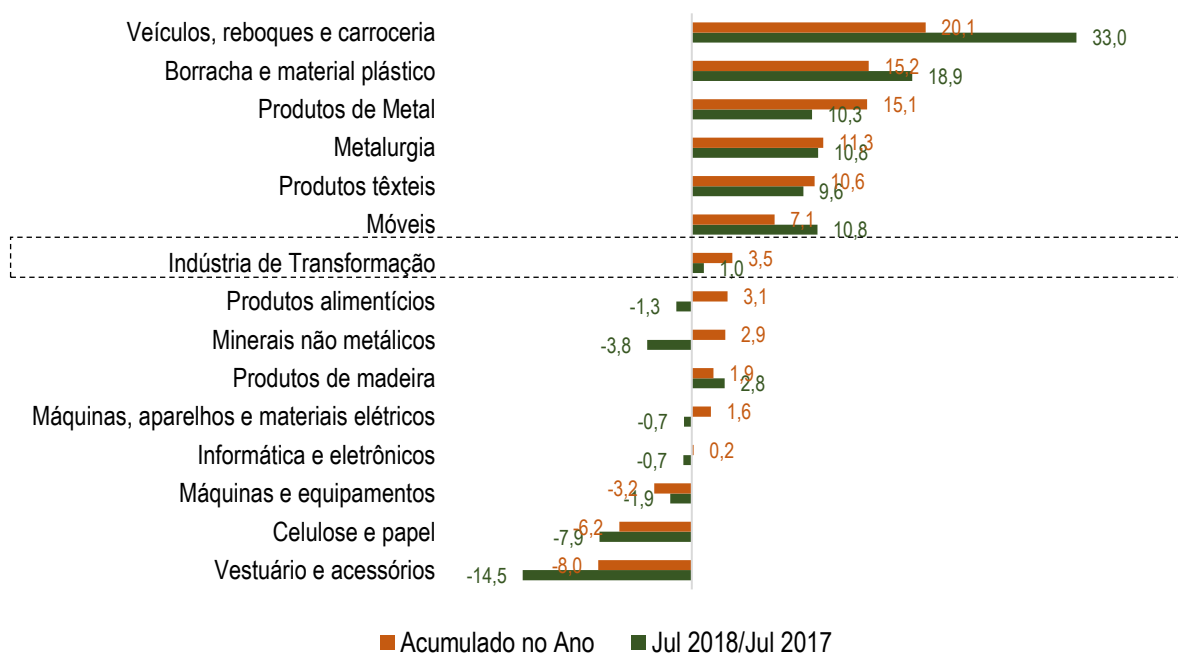
Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

Horas Trabalhadas

O número de horas trabalhadas apontou recuo de -0,25% em relação ao mês anterior, já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve incremento de 1,03%. Neste quesito, a ampliação é observada em 8 dos quatorze setores avaliados pela FIESC, sendo maior em Veículos, reboques e carroceria (33,04%) e em Borracha e material plástico (18,94%). Na via contrária, encontram-se os segmentos de Vestuário e acessórios (-14,52%), Celulose e papel (-7,92%) e Minerais não metálicos (-3,83%).

Dado este desempenho no mês, as horas trabalhadas acumulam no ano uma variação de 3,5%, apresentando maior crescimento nos setores de Veículos, reboques e carroceria (20,09%), em Borracha e material plástico (15,21%) e na Produtos de Metal (15,07%). Os recuos de maior destaque, por seu turno, são identificados nos segmentos de Vestuário e acessórios (-8,03%) e em Celulose e papel (-6,23%).

Gráfico 5 – Variação % das Horas Trabalhadas (Mensal e Acumulado)



Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.